



A CONCEPÇÃO DOS MAPAS MENTAIS NO ENSINO DE GEOGRAFIA, O CONHECIMENTO DO LUGAR ATRAVÉS DA VIVÊNCIA DO ALUNO

Autor (1): Tatiana Oliveira Ramos; Co – autor (1): Giusepp Cassimiro da Silva; Orientadora (2) Josandra Araújo Barreto de Melo.

Universidade Estadual da Paraíba – UEPB, Bolsista do PIBID, subprojeto de geografia, E-mail: tatianaoli_ramos@hotmail.com; Professor supervisor do PIBID na E. E. E. F. M. São Sebastião, E-mail: g.sepp@hotmail.com; Coordenadora da área de geografia no PIBID, Departamento de geografia, Universidade Estadual da Paraíba, E-mail: ajosandra@yahoo.com.br

Resumo

O presente artigo tem como objetivo principal apresentar a experiência construída a partir da utilização da estratégia de construção de mapas mentais no ensino de Geografia, no ensino médio, a partir de observações e intervenções no âmbito do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência – PIBID/ CAPES/ UEPB, realizada na Escola Estadual Ensino Fundamental e Médio São Sebastião, Campina Grande – PB, na turma do 1º ano C. Nas observações realizadas na turma foi visto que os alunos apresentavam muita dificuldade de compreensão dos mapas que eram apresentados em aulas, por isso a importância de trabalhar com a ferramenta de mapas mentais, procurando estimular a alfabetização cartográfica e a leitura e compreensão de mapas. Os mapas são representações desenhadas ou gráficas da superfície real e geográfica e mental é o que a imaginação pode colocar em prática, ou seja, os mapas mentais constituem uma representação do conhecimento da mente humana, que representa apenas o que vivencia, por isso, é tão importante usar essa metodologia no ensino de Geografia, para aproximar o ensino a realidade da vida do aluno. O desenvolvimento do trabalho se deu a partir das técnicas da pesquisa ação, materializada pelo desenvolvimento de um projeto de intervenção didático-pedagógica em sala de aula. Os resultados permitiram afirmar que a metodologia possibilitou que os alunos pudessem desenvolver seus próprios mapas, a partir dos seus conhecimentos e que enriquecessem a concepção do lugar de vivência e fossem capazes de compreender as mudanças ocorridas durante o tempo. Por fim, a metodologia também possibilitou aos alunos construir noções de cartografia, na medida em que foram alfabetizados cartograficamente, sendo capazes de fazer leituras de diferentes mapas.

Palavras-chaves: Mapas mentais, lugar, ensino de Geografia.

1. INTRODUÇÃO

Os mapas mentais são a representação desenhada do conhecimento próprio, ou seja, no papel é apresentado algo que é visto apenas pela pessoa que passou pela experiência. O que é afirmado no mapa mental é o que foi vivido através da pessoa, é como pintar um quadro, a pessoa apenas representa um desenho pelo qual ele observou e sabe fazer.



A importância dos mapas mentais no ensino de Geografia leva os alunos a ter uma maior percepção espacial e mental, o que traz vantagens deles perceberem as representações do lugar onde vivem.

No ensino de Geografia a representação do mapa mental é potencializada pelo estudo da categoria lugar, porque é onde os alunos têm domínio de conhecimento e tem facilidades de memorizar, mesmo que seu lugar passe por transformações durante o tempo, por isso tem mais facilidades de colocar no papel, porque faz parte do seu cotidiano, da sua identidade.

O aluno tendo o conhecimento de como situar-se em um mapa, vai passar a interpretar qualquer mapa que o professor lhe apresentar, isso vai desenvolver habilidades de um mapeador consciente, fazendo com que a leitura do mapa seja positiva e objetiva para as informações que ela está passando ao aluno.

O atual ensino de Geografia busca levar para a sala de aula inovações, tornando as aulas mais dinâmicas, também trazendo o ensino para a realidade do aluno, portanto o aprendizado vai ser simples e positivo. Através dos mapas mentais os alunos apresentarão sua realidade e também estarão aprendendo de maneira que possa questionar porque ocorreram as mudanças no lugar, isso fará com que o conhecimento sobre o lugar seja aprofundado, fazendo com que sua maneira de ver o mundo seja diferente. Por meio das inovações que a Geografia traz para dentro da sala de aula fará com os alunos passem não só ver o lugar diferente, mas a investigar qualquer mudança ocorrida. O ensino estratégico da Geografia fará com que os alunos se interessem em aprender e também buscar mudanças fora da escola.

O objetivo do estudo não é só abordar os mapas mentais e a questão da categoria lugar na vivência do aluno, mas trazer novas estratégias para o ensino de Geografia na sala de aula, fazendo com que o ensino e realidade na vida do aluno se tornem parceiros e tragam desenvolvimento importante nos novos métodos de ensinar, fazendo com que as aulas sejam prazerosas e que deixem sua contribuição na formação do aluno.

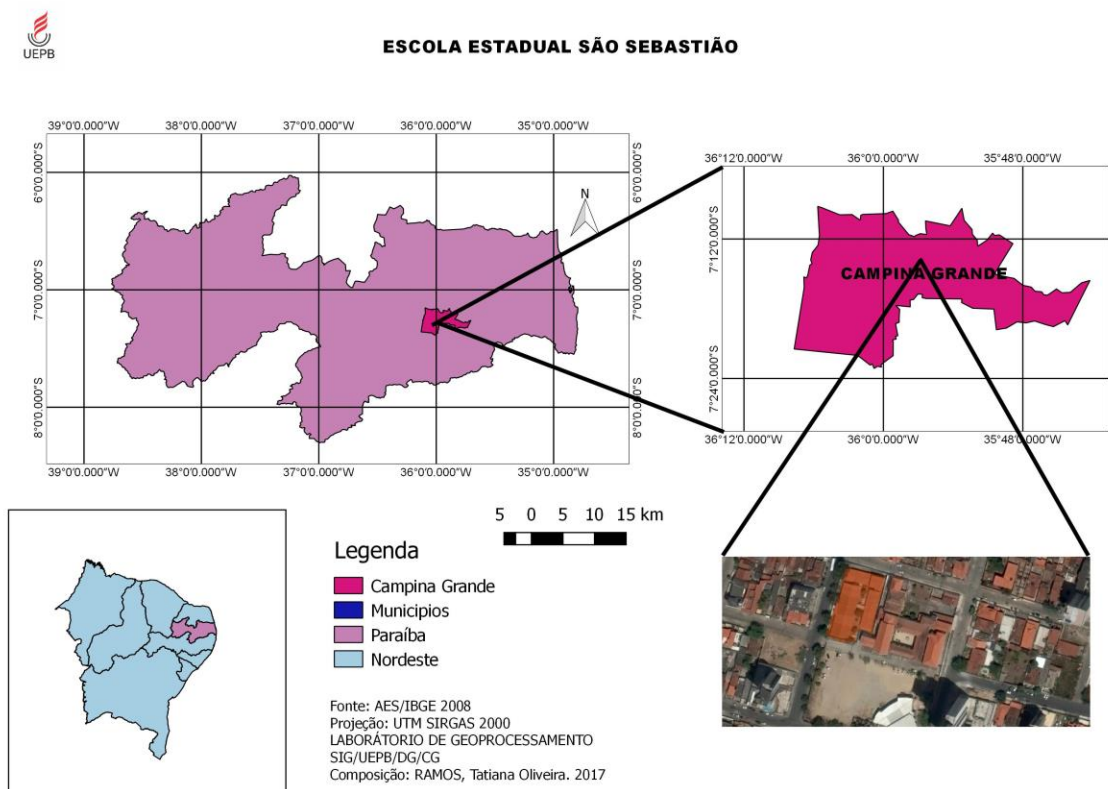
Mediante o exposto, o presente artigo tem como objetivo principal apresentar a experiência construída a partir da utilização da estratégia de construção de mapas mentais no ensino de Geografia, no ensino médio, a partir de observações e intervenções no âmbito do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência – PIBID/ CAPES/ UEPB, realizada na Escola Estadual Ensino Fundamental e Médio São Sebastião, Campina Grande – PB, na turma do 1º ano C.

2. METODOLOGIA



O subprojeto de Geografia, integrante do Programa Institucional de Bolsas e Iniciação à Docência – PIBID/CAPES/UEPB, atua na Escola Estadual Ensino Fundamental e Médio São Sebastião, localizada no bairro do Alto Branco em Campina Grande, PB (Figura 1). A vivência enquanto bolsista foi na turma do 1º ano C médio.

Figura1: Localização Escola São Sebastião



Fonte: RAMOS, Tatiana Oliveira (2017)

As atividades do Subprojeto foram desenvolvidas a partir da Pesquisa-ação, materializadas a partir do desenvolvimento de um projeto de intervenção didático-pedagógica, implementado pelos bolsistas PIBID, contando com o apoio do professor Supervisor.

Para que tal projeto fosse elaborado, primeiramente foi aplicado um questionário na turma a respeito das aulas de Geografia, para que os alunos emitissem sua opinião acerca de tal ensino, bem como emitissem sugestões de como gostariam que fossem as aulas desse componente. Dentre as respostas, constatou-se a dificuldade a respeito de interpretar os mapas. A partir dessa lacuna, o objetivo das aulas foi enfatizar a utilização dos mapas dentro da sala de aula, além de utilizar diferentes métodos de



ensino, para que o ensino geográfico se tornasse mais próximo da realidade dos alunos, tanto com o propósito de melhorar o desempenho dos alunos a respeito do mapa, como também de outros assuntos lecionados em sala de aula.

Em sequência, foram planejadas diferentes estratégias de ensino, em consonância com a metodologia para a leitura e interpretação de mapas sugerida por Almeida & Passini (2010) para que fossem minimizadas as lacunas dos alunos no que concerne à compreensão dos mapas, conforme apresentado a partir do Quadro 1:

Quadro 1: Informações sobre estratégias didáticas.

Conteúdos Geográficos	Estratégias didáticas utilizadas
Representação do espaço geográfico (escalas)	Auxílio do mapa da Paraíba para calcular a distância real de duas cidades.
A construção de mapas (escalas)	Interpretação de mapa com pintura e elementos do mapa
A construção de mapas	Confecção dos mapas mentais trajeto casa-escola

Fonte: Ramos, Tatiana Oliveira (2017)

Todas as estratégias utilizadas no projeto estão de acordo com os conteúdos do primeiro ano do Ensino Médio, de forma que unem a teoria à prática, que os mapas mentais fazem parte da vida do aluno.

3. RESULTADOS E DISCUSSÕES

A educação é um caminho muito importante para a base da vida de um aluno, a Geografia mostra o processo da transformação do espaço ao longo do tempo. Mesmo sem perceber, a Geografia faz parte do cotidiano da vida da sociedade porque, para haver transformação, é necessário que o ser humano interfira no espaço.

É muito mais fácil entender o espaço geográfico se sentindo parte dele, obtendo um conhecimento acerca do que está ao seu redor. Através do conhecimento geográfico o aluno passará a compreender melhor os diversos contextos



que está no seu mundo, através da sua observação e verá que a Geografia está mais próxima da sua vivência do que imagina. A Geografia trabalha em contexto com os vários aspectos da vida do aluno. É necessário que a educação geográfica trabalhe seus métodos, fazendo com que eles dêem sentido à vida do aluno e que a mencionada disciplina não seja apenas mais uma matéria escolar.

Uma maneira de entender o espaço e até mesmo o lugar é através do mapa, que é um objeto utilizado pela ciência cartográfica, é um método de linguagem que traz consigo várias informações. Através da visão em um mapa, é observado que nele estão representadas várias linguagens estratégicas que formam um contexto. É importante não só na aula de Geografia, mas em outras matérias, ter um conhecimento amplo, ou seja, quanto mais o aluno aprende sobre seu mundo, mais passa a entendê-lo, então o seu conhecimento vai ter um significado e ele vai entender porque faz parte desse meio.

Nesse contexto, as intervenções realizadas no âmbito do PIBID, na turma do 1º ano C, enfatizaram as dificuldades dos alunos com os mapas e com outros assuntos dentro da ciência geográfica, buscando assim melhorar o ensino, trazendo novos métodos para que os alunos pudessem aprender de maneira mais fácil, minimizando suas dificuldades. Dessa forma, foram realizadas várias atividades lúdicas dentro do contexto geográfico para que aproximasse a ciência à vida dos alunos.

As intervenções (Figura 2) tiveram como objetivo principal trabalhar com mapas, a partir dos seguintes conteúdos: representação do espaço geográfico, que foi trabalhado com o auxílio do mapa da Paraíba o conhecimento dos elementos do mapa e também aprender a se orientar no mapa, ou seja, saber onde moramos. No conteúdo sobre a construção de mapas os alunos através de um mapa político da Paraíba destacaram os elementos cartográficos e também calcularam a distância do mapa e a distância real da superfície. E, posteriormente, foi proposto a eles o desenvolvimento da atividade dos mapas mentais onde eles mesmos poderiam construir os seus mapas, representando o trajeto casa-escola e colocando os pontos principais de seus conhecimentos dentro do trajeto elaborado.



Figura 2: Intervenções do projeto mapas mentais.



Fonte: RAMOS, Tatiana Oliveira. (2017)

Constatou-se que após a realização dessas diferentes atividades em sala de aula, os alunos já sabiam realizar a leitura e interpretação do mapa e que despertaram a eles muito mais interesse pela ciência geográfica. A estratégia de ensino trouxe também uma maior aproximação da disciplina com o cotidiano dos alunos, fazendo com eles se tornassem protagonistas do aprendizado e isso mostra que a



construção do conhecimento está sendo levada para além da escola.

Essas mudanças ocorridas nas aulas de Geografia foram importantes para observar que a educação precisa ser mudada, que o professor deve buscar novos métodos de ensino para que a aprendizagem seja significativa na formação do aluno, haja vista a educação ser essencial para a vida da sociedade, conforme assegura a literatura acerca do assunto:

Ser professor hoje é viver intensamente o seu tempo com consciência e sensibilidade, não se pode imaginar um futuro para humanidade sem educadores. Os educadores numa visão emancipadora, não só transformam a informação em conhecimento e em consciência crítica, mas formam pessoas (SCOCUGLIA, 2006, p 195)

A importância dessas estratégias trouxe para dentro da sala de aula intervenções mais qualitativas que colocaram o aluno como protagonista do seu próprio conhecimento e a maneira de trabalhar os mapas mentais foi apresentar também a categoria lugar, porque é onde o aluno tem um contato mais assíduo.

A categoria lugar é o caminho mais próximo na vida do aluno, pois lugar na ciência geográfica significa que o lugar é meu, que eu conheço porque tenho intimidade. A partir daí o aluno tem um conhecimento melhor porque é algo que ele vivencia, então vai saber apresentar em prática o que já conhece, tornando o aprendizado mais fácil.

Por isso, o mapa mental está sendo utilizado nas aulas de Geografia, porque é algo que pode trabalhar o lugar de cada aluno, o que ele conhece, ou seja, o aluno vai construir o mapa mental com os detalhes que só ele visualiza em sua mente, pois o mapa representa a leitura do mundo da humanidade, conforme assegura a literatura que trata dessa ferramenta:

[...] os mapas mentais contêm saberes sobre os lugares que só quem vive neles tem a revelar. Isso em nós reforçou a ideia de que essas representações mentais seriam para nós, geógrafos e professores de geografia, um material didático de extrema importância para a compreensão dos lugares, pois os dados que estão aí representados, independente da exatidão, revelam o lugar tal como ele é (NOGUEIRA, 2010, p 125).

Dessa forma, surge uma nova perspectiva de ensino dentro da Geografia, não só com os mapas mentais, mas com outras estratégias de ensino, despertando mais interesse dos alunos em querer aprender, isso é que torna a educação de qualidade, fazendo com que o aluno vá para escola não só para ver o professor apresentar conteúdos, mas para formar pessoas com identidade própria, fazendo com que os objetivos da educação sejam alcançados.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

(83) 3322.3222

contato@coprecis.com.br

www.coprecis.com.br



Durante as observações e intervenções foi observado que as diferentes estratégias utilizadas em sala de aula fizeram com que muitos alunos despertassem mais interesse em obter novos conhecimentos, além de terem construído muitas noções acerca da cartografia, na medida em que conseguiram ler mapas e construíram mapas mentais, representando o lugar de vivência.

Por meio do desenvolvimento do projeto espera-se que a construção do conhecimento potencializada pelos mapas mentais possibilite aos alunos novas concepções acerca do lugar em que estão inseridos; que tais conhecimentos sejam importantes para as suas vidas em comunidade.

Por fim, a contribuição do projeto foi positiva, tanto para os alunos como para o cotidiano das aulas do professor supervisor, na medida em que os objetivos foram alcançados. Isso conduz à constatação positiva acerca da dinâmica das atividades do Subprojeto Geografia/PIBID/UEPB, bem como da relação entre a turma e a bolsista, que potencializou as condições para o desenvolvimento do projeto de intervenção.

5. AGRADECIMENTOS

Os bolsistas agradecem o apoio concedido pela CAPES, mediante a concessão das bolsas de Iniciação à Docência, bem como a toda a comunidade da Escola Estadual São Sebastião, pelo apoio concedido para o desenvolvimento das atividades.

6. REFERÊNCIAS

ALMEIDA, R. D.; PASSINI, E. **Geografia: ensino e representação**. São Paulo: Contexto, 2010.

ARCHELA, R. S. **O lugar dos mapa mentais na representação do lugar**. Londrina. V 13. 2004. disponível em < <http://www.uel.br/revistas> > acessado em 19 de junho de 2017

CASTROGIOVANNI, A. C. (org). **Ensino de geografia: práticas textualizações no cotidiano**. 7 ed. Porto Alegre. Mediação. 2009.

NOGUEIRA, A. R. B. Mapa mental recurso didático para o estudo do lugar. In, PONTUSCHKA, N. N. OLIVEIRA, A. U. (orgs.). **Geografia em perspectiva: ensino e pesquisa**. 3 ed. São Paulo. Contexto. 2010. p. 125-131.



COPRECIS
CONGRESSO NACIONAL DE
PRÁTICAS EDUCATIVAS

RITCHER, D. **O mapa mental no ensino de geografia:** concepções e propostas para o trabalho docente. São Paulo. Cultura Acadêmica. 2011.

SCOCUGLIA, A. C. **Paulo Freire na história da educação do tempo presente.** Santa Maria da Feira. Edições afrontamento. 2006. p. 191-217.